

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating primary colors and black/white identification:

- Three primary color swatches: AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red).
- Two secondary color swatches: BRANCO (white) and PRETO (black).
- Color mixing equations:
 - AMARELO + AZUL = VERDE (green)
 - VERMELHO + AMARELO = LARANJA (orange)
 - VERMELHO + AZUL = ROXO (purple)
 - VERMELHO + AMARELO + AZUL = PRETO (black)
 - VERMELHO + AMARELO + AZUL + BRANCO = CINZA CLARO (light gray)
 - VERMELHO + AMARELO + AZUL + PRETO = CINZA ESC. (dark gray)

Secondary colors and metallic tones:

- AZUL (blue)
- VERDE (green)
- AMARELO (yellow)
- LARANJA (orange)
- VERMELHO (red)
- ROXO (purple)
- CASTANHO (brown)

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

TONS METALIZADOS

White, black, and gray tones, and metallic tones:

- BRANCO (white)
- PRETO (black)
- CINZA CLARO (light gray)
- CINZA ESC. (dark gray)
- DOURADO (gold)
- PRATEADO (silver)

TONS CLAROS

Light tones represented by various color swatches.

TONS ESCUROS

Dark tones represented by various color swatches.

Página em branco

GRUPO I

A INTEGRAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA NO IMPÉRIO ROMANO

Tongóbriga*, um exemplo de romanização

A escavação permitiu identificar as ruínas de Tongóbriga e permitiu afirmar que, no final do século I, e ainda no século II, surgiu uma urbe, a cidade, como organismo socioeconómico que concentrou não só elementos «residenciais» mas também uma produção artesanal especializada e, certamente, atividades sistemáticas de «troca» que justificaram a construção do fórum e de outros edifícios públicos.

As cidades que os Romanos implantavam nas províncias eram uma novidade muito marcante para essas regiões, não só porque obrigavam a novos tipos e formas de habitação, mas também porque contribuíam para transformar o modo de vida tradicional. O urbanismo foi um poderoso instrumento político [...].

Esta noção de transformação toma particular relevo na região do vale do rio Douro, se nos recordarmos do que Estrabão escreveu sobre os povos desta região da Ibéria: «e os últimos são os Calaicos, que ocupam em grande parte as montanhas. [...] A rudeza e o selvagismo destes povos resultam não só dos seus costumes guerreiros, mas também do seu afastamento». [...]

Se o imperador Otávio César Augusto referiu o interesse na criação de uma província «Transduriana», e tal não se concretizou, certo é que os Romanos procuraram atingir o limite atlântico do Império, conquistando-o e romanizando-o.

Lino Tavares Dias, «Tongobriga, a cidade que há no futuro...», in Charles Rocha *et. al.*, *Tongobriga – Reflexões sobre o seu desenho urbano*, Porto, Edições Afrontamento, 2015, pp. 6-11 (texto adaptado).

* Cidade romana localizada onde atualmente se encontra a aldeia do Freixo, no concelho de Marco de Canavezes.

1. Tongóbriga correspondia ao conceito romano de «urbe» (linha 2), isto é,

- (A) uma área residencial de simples concentração de *insulae*.
- (B) uma zona amuralhada situada numa elevação para garantir a defesa da comunidade.
- (C) um território delimitado para satisfazer as necessidades coletivas dos seus habitantes.
- (D) um espaço residencial maioritariamente composto por *villae*.

2. A integração da Península Ibérica no espaço civilizacional romano foi facilitada pela

- (A) divisão administrativa em três províncias: Tarraconense, Transduriana e Gália.
- (B) difusão do latim entre os povos nativos e pela adoção do modelo da cidade de Roma.
- (C) repressão feita pelo exército e pela recusa de concessão de autonomia administrativa.
- (D) ocupação militar anterior por parte de outros povos: gregos, fenícios e cartagineses.

3. A romanização da Península Ibérica, ao «transformar o modo de vida tradicional» (linha 8), permitiu, no domínio económico,
- (A) o surgimento das feiras e do comércio baseado na troca direta dos produtos.
 - (B) o incremento da exploração pecuária como principal fonte de rendimento.
 - (C) o predomínio de uma agricultura de subsistência para assegurar o autoconsumo.
 - (D) o fomento da extração mineira e do fabrico de conservas de peixe para exportação.

GRUPO II

PORTUGAL NO SÉCULO XIX: CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

As mudanças políticas de 1820, na perspetiva de Almeida Garrett (1821)

Já temos uma Pátria, que o despotismo nos havia roubado [...]. A última hora da tirania soou; [...] o sol da liberdade brilhou no nosso horizonte [...]. Qual era, de entre nós, que se não pudesse chamar oprimido? [...] Qual é o português que não folgará com a liberdade? [...]

5 Escravos ontem, hoje livres; ontem autómatos da tirania, hoje homens; ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos [...]. Haverá ainda homens tão desprezíveis que, esquecidos de que são cidadãos, de que são portugueses, osem duvidar da legitimidade com que a parte mais ilustrada desta cidade [do Porto] clamou por uma Constituição política, reuniu as suas forças para fim tão glorioso, e trata de convocar as Cortes, e promover assim um governo representativo, segurar a majestade do povo, a liberdade da Nação, os direitos do trono, a santidade da religião, e o império das leis [...]?

10 Empreendo pois (e hei de prová-lo) demonstrar a legitimidade com que o Conselho Militar de 24 de Agosto, convocando Senado, Povo e Autoridades Públicas desta cidade, erigiu a Junta Provisional do Governo Supremo, para que, representando a Nação, e a majestade dela, convocasse as Cortes, para a organização de uma Constituição política da monarquia portuguesa.

E quantos meios tinha eu de provar a minha opinião!

20 Descrever os males que sofríamos, o cativeiro em que jazíamos, o desprezo, a insolência com que a corte do Rio de Janeiro [...] nos oprimia [...] e nos preparava a nossa morte política? Dizer o atrevimento, a barbaridade com que os mais [...] ambiciosos homens forçavam o nosso Soberano a faltar à palavra que nos dera de voltar para Portugal? Apresentar os meios indiretos com que arruinavam o nosso comércio, destruíam as nossas fábricas, menosprezavam a nossa agricultura? Enumerar as [...] insuficiências de um governo que, sem fazer um só bem, tantos males causou à desgraçada Pátria? Resgatar a memória [...] de Gomes Freire de Andrade e dos outros mártires da Pátria e da liberdade? Fazer ver que a mudança de governo

25 [...] estava nas mãos da Nação? Invocar argumentos, apontar a autoridade de Rousseau [...] e de Condorcet?

De tudo me valerei para tornar claro aos olhos dos portugueses [...] uma obra que deve ser pública, que é de todos e para todos, e destinada a instruir um Povo Rei nos seus direitos, nas suas obrigações.

Almeida Garrett, «Já Temos uma Pátria, que nos havia roubado o despotismo»,
in *Antologia do Pensamento Político Português / 1 – Liberalismo, Socialismo, Republicanismo*,
Porto, Editorial Inova, 1970, pp. 59-61 (texto adaptado).

1. Transcreva um excerto do documento que evidencie a crise económica de Portugal nas vésperas da revolução de 1820.

2. Apresente duas razões do descontentamento de sectores da sociedade portuguesa, evidenciando a sua importância para a eclosão da revolução de 1820.

As duas razões devem ser articuladas com informação contida no documento.

3. Explícite dois princípios do liberalismo, presentes no documento, que viriam a ser consagrados na Constituição de 1822.

Os dois princípios devem ser articulados com excertos do documento.

GRUPO III

PORTUGAL DE FINAIS DA DÉCADA DE 1920 A FINAIS DA DÉCADA DE 1930: ECONOMIA, PODER POLÍTICO E PRODUÇÃO CULTURAL

Documento 1

António de Oliveira Salazar, ministro das Finanças –
caricatura publicada no semanário humorístico *Sempre Fixe* (1929)



* Virtuoso.

** Bom apreciador.

Documento 2

Salazar entrevistado por Frédéric Lefèvre – *Les Nouvelles Littéraires* (1935)

A ditadura tem como missão principal restabelecer a liberdade do Estado e, consequentemente, a liberdade dos indivíduos, pois, se o Estado não for superior a tudo, não haverá liberdade individual. No regime parlamentar, o Estado não é livre. Os ministros são escravos dos deputados. [...]

- 5 Num governo como o meu, a melhor garantia é a adesão consciente de todos [...]. Em Portugal, não somos um Estado totalitário, mas um Estado limitado; ou seja, reconhecemos princípios superiores que limitam a autoridade do Estado, como a justiça e o bem comum.

E do mesmo modo que, no plano espiritual, não somos um Estado totalitário, também não o somos no plano económico. Não defendemos que o Estado deva assumir-se como [...] dono de empresas. O Estado reconhece na iniciativa privada, desde que devidamente controlada, um instrumento promotor do progresso e da economia. [...]

Só a partir da ditadura é que Portugal conheceu a liberdade. Antes, apenas existia liberdade para os amigos do partido no poder. Lembro-me de ter sido convidado, em 1914, para dar uma conferência no Porto. Mal tinha acabado de expor as minhas ideias, rebentou uma rixa, perante a passividade da polícia. As cadeiras serviram de projéteis. Era o regime da liberdade! [...]

A nossa censura é restrita; nunca é uma censura das ideias, é uma censura dos factos. [...] Em Portugal, se é certo que não permito que se escrevam falsidades, também não impeço quem quer que seja de dar a sua opinião sobre factos verídicos. Em relação à moral, se estamos na presença de obras pornográficas, sem o mínimo valor literário, intervimos. Desde que a arte esteja em jogo, preferimos ser prudentes e, na dúvida, optamos pela liberdade. [...] Em Portugal, país católico, somos inspirados pela moral católica. O Estado não impõe uma moral. Não é esse o seu objetivo. Eis precisamente um dos aspetos – e há muitos outros – que nos separam da ditadura hitleriana. [...]

Temos uma Assembleia Nacional, cujos membros pertencem todos à União Nacional. [...] Tenho um parlamento, mas sou eu que governo, e, para o povo, a única realidade que conta é o governo. O país tem uma constituição, e, contudo, como eu estou sempre presente, aos olhos do povo represento o governo.

Documento 3

Promoção dos produtos portugueses – catálogo *Portugal na Feira Mundial de Nova Iorque 1939*, editado pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SPN)



Tradução:

Portugal é o país que produz mais e melhor cortiça

1. Explícite dois fatores que contribuíram para a queda da I República.

Um dos fatores deve ser articulado com a informação contida no documento 1 e o outro fator com a informação contida no documento 2.

2. Identifique a Lei Fundamental que legitimou o regime de Salazar.

3. Associe cada um dos documentos estruturantes do regime salazarista, presentes na coluna **A**, à finalidade que lhe corresponde, de entre as que constam na coluna **B**.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e o único número que lhe corresponde.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Ato Colonial	(1) Promover as condições de autonomia económica e administrativa das províncias ultramarinas.
(b) Estatuto do Trabalho Nacional	(2) Instituir um movimento destinado a unir os apoiantes da ação política do regime.
(c) Bases Orgânicas da União Nacional	(3) Defender a missão civilizadora do país e a manutenção do Império Português.
	(4) Regular a organização do mundo laboral através de sindicatos nacionais e de grémios.
	(5) Mobilizar recursos financeiros para o investimento em infraestruturas e para o desenvolvimento económico nacional.

4. No documento 3, são visíveis características da estética modernista, nomeadamente

(A) a preferência pela expressão da realidade inconsciente do artista.

(B) a valorização das regras da perspetiva na composição.

(C) o distanciamento da representação rigorosa da realidade.

(D) o predomínio da cor sobre o desenho na representação figurativa.

5. Segundo Salazar, o regime português diferenciava-se da «ditadura hitleriana» (documento 2, linha 23).

Apresente:

- um argumento invocado por Salazar para sustentar essa afirmação;
- um argumento que evidencie a existência de semelhanças entre os dois regimes.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes do documento.

6. Desenvolva o tema ***A submissão da economia e da cultura aos imperativos políticos no Portugal de finais da década de 1920 a finais da década de 1930***, abordando os tópicos de orientação seguintes:

- as políticas económico-financeiras no quadro do dirigismo do governo salazarista;
- o projeto cultural na consolidação do ideário do regime.

Na sua resposta,

- analise os dois tópicos de orientação, apresentando três elementos para cada tópico;
- evidencie a relação dos elementos apresentados com o tema;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos de 1 a 3.

Identificação das fontes

Documento 1 – Francisco Valença, in *Sempre Fixe*, 18 de abril de 1929, in http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/semprefixe/1929/Abril/N152/N152_item1/index.html (consultado em 29/09/2017) (adaptado).

Documento 2 – *Une heure avec M. Oliveira Salazar, Professeur et dictateur mystique* – entrevista de Frédéric Lefèvre, in *Les Nouvelles Littéraires*, 31 de agosto e 7 de setembro de 1935, in <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6452246v> (consultado em 01/10/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – <http://s3cdn.observador.pt/wp-content/uploads/2015/04/af-cortica-1939.jpg> (consultado em 01/10/2017) (adaptado).

GRUPO IV

DO MUNDO BIPOLAR AO MUNDO UNIPOLAR

Documento 1

A situação internacional na perspectiva de Viatcheslav Molotov* – discurso na sessão conjunta do Soviete da União e do Soviete das Nacionalidades (08/02/1955)

O resultado mais importante da II Guerra Mundial foi a formação do campo mundial do socialismo e da democracia, liderado pela URSS [...]. O capitalismo viu-se obrigado a recuar perante a pressão das massas populares que, em vários Estados, derrubaram os latifundiários e os capitalistas e colocaram no poder homens seus. [...] Entretanto, as classes dominantes nos países do campo imperialista [...] querem derrubar os novos regimes socialistas [...] e impor-lhes outra vez o regime capitalista, o regime da exploração dos trabalhadores [...].

A orientação agressiva da política externa dos Estados Unidos assenta na criação de novos blocos militares e na preparação de uma guerra nuclear. [...]

Assim que a Alemanha Ocidental remilitarizada ingressar no bloco do Atlântico Norte [...], agravar-se-á em muito o perigo de uma nova guerra. [...] Perante esta situação [...], não cruzaremos os braços. [...] Entre as medidas que devemos adotar [...] inclui-se a criação do comando militar único [...]. É de supor que os países agressivos se absterão de atitudes bélicas e se tornarão mais comedidos. [...]

Não se pode subestimar o perigo da corrida continuada aos armamentos. [...] Nos Estados Unidos, as despesas militares elevam-se a dois terços do orçamento nacional, sendo várias vezes superiores ao período anterior à guerra. [...]

Em relação aos Estados Unidos, a URSS tem a indiscutível vantagem de amar a paz, de não ameaçar ninguém e de não se imiscuir nos assuntos internos de outros Estados, defendendo, pelo contrário, uma causa verdadeiramente legítima e justa – com a qual simpatizam ardentemente os trabalhadores e todos os povos oprimidos – e, por isso, não pode deixar de triunfar.

* Ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS à data.

Documento 2

A situação internacional na perspectiva de John Foster Dulles* – discurso na 41.ª Convenção da *Kiwanis International*, incluído nas atas do Senado dos EUA (22/06/1956)

Vivemos numa época de luta entre a tirania e a liberdade. [...] As forças da tirania estão mais organizadas do que nunca. Já controlam um terço da humanidade e declaram, abertamente, a sua ambição de expandirem o seu regime [comunista] a todo o mundo. [...]

Durante a era de Estaline, quinze nações, no todo ou em parte, [...] foram submetidas pela força ao domínio comunista soviético. Mas as nações livres despertaram para esse perigo, construíram um poder dissuasor e tomaram medidas de defesa coletiva. Não voltou a ser possível a URSS apoderar-se de países, um após outro.

Agora, os dirigentes soviéticos afirmam que renunciarão ao uso da violência. Mas também afirmam esperar que o sistema comunista seja implantado em todo o mundo, porque, sendo

10 o mais perfeito, todos os povos o desejarão.

A URSS tem capacidade para, rapidamente, regressar às suas velhas práticas de violência e de ameaça coerciva e, certamente, seria tentada a fazê-lo, se as nações livres abandonassem a sua política de união. [...]

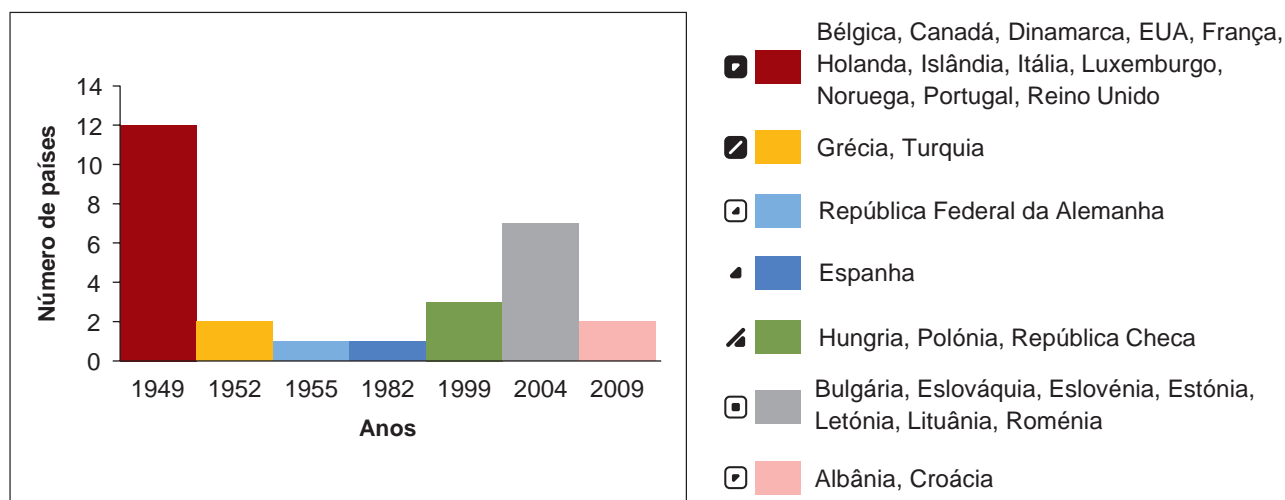
15 O complexo industrial soviético trabalha, de forma acelerada, para produzir armas [...] nucleares cada vez mais potentes [...]. Trabalha arduamente para aumentar a capacidade de produção de novas armas como bombardeiros, mísseis intercontinentais e submarinos.

20 Não será legítimo os povos livres pensarem que há algo de errado num sistema político que nunca foi voluntariamente aceite por nenhum povo, sistema este que os governantes soviéticos se recusam a sujeitar ao veredicto do sufrágio popular por parte dos povos que melhor o conhecem?

* Secretário de Estado dos EUA à data.

Documento 3

A OTAN/NATO: países fundadores e alargamentos (1949-2009)



1. Em 1955, a integração da «Alemanha Ocidental» no «bloco do Atlântico Norte» (documento 1, linha 9) desencadeou

- (A) a implementação, por parte dos EUA, de um programa de assistência económica à Europa.
- (B) a realização de uma ponte aérea, pelos aliados ocidentais, durante o bloqueio de Berlim.
- (C) a criação da República Democrática Alemã, na zona sob ocupação soviética.
- (D) a fundação do Pacto de Varsóvia, aliança militar de países do Bloco de Leste.

2. Compare as duas perspetivas sobre a situação internacional após a II Guerra Mundial, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Na sua resposta, deve integrar excertos relevantes dos dois documentos.

3. Apresente duas características da geopolítica mundial pós-Guerra Fria, mostrando de que forma contribuíram para a afirmação do mundo unipolar.

Uma das características apresentadas, pelo menos, deve ser articulada com a informação contida no documento 3.

4. Ordene cronologicamente os seguintes acontecimentos da geopolítica internacional, ocorridos entre o fim da II Guerra Mundial e a primeira década do século XXI.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta de letras.

(A) Anúncio do programa militar «Guerra das Estrelas» pelo presidente dos EUA Ronald Reagan.

(B) Crise dos mísseis de Cuba.

(C) Ataques aos centros político-militares e financeiros dos EUA no 11 de Setembro.

(D) Discurso de Churchill contra a sovietação da Europa Oriental.

(E) Adoção de uma política externa comum da União Europeia, pelo Tratado de Maastricht.

Identificação das fontes

Documento 1 – V. Molotov, *A Situação Internacional e a Política Exterior do Governo da URSS, 8 de fevereiro de 1955*, in *Revista Mensal de Cultura Política*, n.º 68, julho, 1955, in www.marxists.org/portugues/molotov/1955/02/08.htm (consultado em 30/09/2017) (texto adaptado).

Documento 2 – www.gpo.gov/fdsys/pkg/GPO-CRECB-1956-pt8/pdf/GPO-CRECB-1956-pt8.pdf, pp. 10801-10803 (consultado em 30/09/2017) (texto adaptado).

Documento 3 – www.nato.int/nato-welcome/index.html (consultado em 01/10/2017) (adaptado).

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.				
	10	10	10				30
II	1.	2.	3.				
	10	15	15				40
III	1.	2.	3.	4.	5.	6.	
	15	10	10	10	15	20	80
IV	1.	2.	3.	4.			
	10	15	15	10			50
TOTAL							200

Prova 623
1.^a Fase
VERSÃO 1